

FILOSOFIA DO ROMANCE, POESIA DA VIDA: O PROJETO DA POÉTICA DE WILHELM DILTHEY. Júlia Ferreira Reis. EFLCH - UNIFESP, reis.julia@unifesp.br.

Resumo: Antes da elaboração da obra *A teoria do romance* (1915-1916), de György Lukács, o gênero romanesco já figurava no centro dos debates estéticos da corrente histórica, crítica e filosófica das ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*), tendo como referência os parâmetros legados pela estética pós-kantiana. Em 1882, o escritor alemão Friedrich Spielhagen apresentou, em seu ensaio *Der Ich-Roman*, uma reflexão sobre os desafios propriamente modernos referentes ao romance e seu caráter individual aparentemente incontornável. Nesse contexto, defende Spielhagen, diante da decadência de uma conexão comunitária e transcendente de vida, o poeta se vê condicionado ao material contido em suas próprias vivências. Em 1883, por meio da *Introdução às ciências do espírito*, de Wilhelm Dilthey, a vivência passa a ocupar o lugar do sujeito transcendental kantiano, erguendo-se como ponto de partida epistemológico das ciências do espírito. É nesse contexto teórico e estético que se formam os esboços que dão origem aos manuscritos reunidos na obra *Poética* (1887) de Dilthey, que responde à nova situação da poesia frente ao avanço do mundo burguês e à crescente diversidade de formas artísticas, a qual torna os parâmetros estéticos cada vez mais amplos. A forma do romance é — como já antecipado pelos debates estéticos do século XVIII —, ao mesmo tempo, expressão dessa anarquia das formas e o veículo primordial da posição da subjetividade no mundo moderno. Na concepção de Dilthey, em virtude de sua estrutura fundamentalmente vivencial, o romance se ergue como a forma poética que melhor manifesta tanto a expansão da poesia prosaica quanto os dilemas expostos pela filosofia da vida. Seu projeto de uma poética, iniciado no final do século XIX e desenvolvido até suas últimas atualizações, por meio de manuscritos datados entre 1907 e 1908, busca lidar com o terreno cada vez mais relativo da arte literária. Isso ocorre na medida em que se apresenta a necessidade premente de elaborar uma concepção de poesia, de suas leis e práticas, sob uma perspectiva histórico-social e psicológica, capaz de abarcar, de algum modo, tanto a validade universal da estética quanto a multiplicidade a que essa expressão humana está sujeita. Nessa direção, o presente trabalho percorre os esboços do projeto diltheyano de uma Poética, na tentativa de ilustrar suas definições acerca da relação entre os desafios da forma poética na modernidade contemporânea e a caracterização do gênero romanesco como a medula espinhal dessa tarefa.

Palavras-chave: Wilhelm Dilthey; Ciências do Espírito; *Erlebnis*; Estética; Romance